

Papai Célio, guardemos a certeza da vitória com Jesus.

Que as nossas lágrimas do silêncio sejam de esperança e de alegria, em nos reconhecendo reunidos na integração espiritual sem adeus.

Para você, Papai amigo, com Mãezinha e com os irmãos e todos os nossos, muitos beijos de sua, sempre a filha do coração,

Claudinha

Deixar a vida física em plena juventude é inadmissível para muitas pessoas.

A lógica deve ser o esperado.

Primeiro os mais vividos.

Selma fugiu ao contato da lógica.

Num ato de infelicidade, antecipou a conclusão dos seus dias de vida física, com o puxar de um gatilho, ferindo-se na cabeça.

Custou-lhe essa atitude muitas horas na UTI do Hospital Bartira, em Santo André - SP, perfazendo alguns dias de sofrimento até a sua desencarnação.

Os pais, desconsolados, procuram encontrar as razões que a levaram a esse ato infeliz.

Família Sanches

Num repasse ligeiro das circunstâncias e na posição em que se encontravam, no abalo da fé e seguidora fiel da Igreja Adventista do 7º Dia, no resvalo do apoio, procurou o amparo onde pudesse encontrar.

A palavra de conforto e a ânsia de notícias levam sua mãe Júlia a procurar, no estudo da Doutrina Espírita, o lenitivo para suas dores.

Através dos novos conhecimentos adquiridos e de ter ouvido muito falar de Chico Xavier, não suportando mais a angústia que lhe ia no coração, resolve procurá-lo. Dirige-se a Uberaba e, por várias vezes, retornou com a frustração e, ao mesmo tempo, com a esperança de uma próxima vez.

Na fé e na certeza de que seria atendida pelos Amigos e Benfeiteiros

Família Sanches

Espirituais, continuou suas viagens a Uberaba e encontra no Dr. Eurípedes Higino dos Reis, o amigo que a ampara, encaminhando-a ao Grupo Espírita da Prece, na reunião do Evangelho. Através de Chico Xavier, vê confirmada a presença de sua filha Selma nas letras abençoadas de sua mensagem.

Desde então, procurou seguir o que o seu coração pediu. O Grupo de Ideal Espírita, acolhe esta aluna para os ensinamentos Evangélicos de Jesus e Kardec.

A gratidão cresce em seu coração.

As preces passam a ser uma constante.

Os ensinamentos recebidos, definitivamente, criam a forma

balsamizante do reconforto e da fraternidade.

Chico, em seus livros psicografados, é a esperança para que se reencontrem os familiares no trabalho Evangélico, representando o símbolo da fé e do amor em suas vidas.

Identificando-se com as outras famílias, Dona Júlia colabora com o seu pensamento e trabalho.

“Chico Xavier, com suas palavras e os seus exemplos, recompõe com a esperança os nossos momentos de fraqueza.

O medo do amanhã, a solidão, perderam o seu valor, porque sabemos não estar mais sozinhos.

Elucida-nos e encoraja-nos a enfrentar,

com paciência, os problemas que surgem em nosso caminho de provas remissoras.

Quem ainda não conseguiu um contato com o ente querido, por amor a ele, não se desespere. Procure o trabalho da caridade.”

Selma Rodrigues

ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS DE PESSOAS OU FATOS
CONSTANTES NA MENSAGEM ESPIRITUAL.

PAIS

Ribeiro Sanches
Júlia Rodrigues Sanches
Rua Boa Vista, 384
Santo André - SP

IRMÃ

Telma Rodrigues Sanches

TIA

Amália Sanches, desencarnada em 04.03.1944

NAMORADO

Marcelo Bisinha

CUNHADO

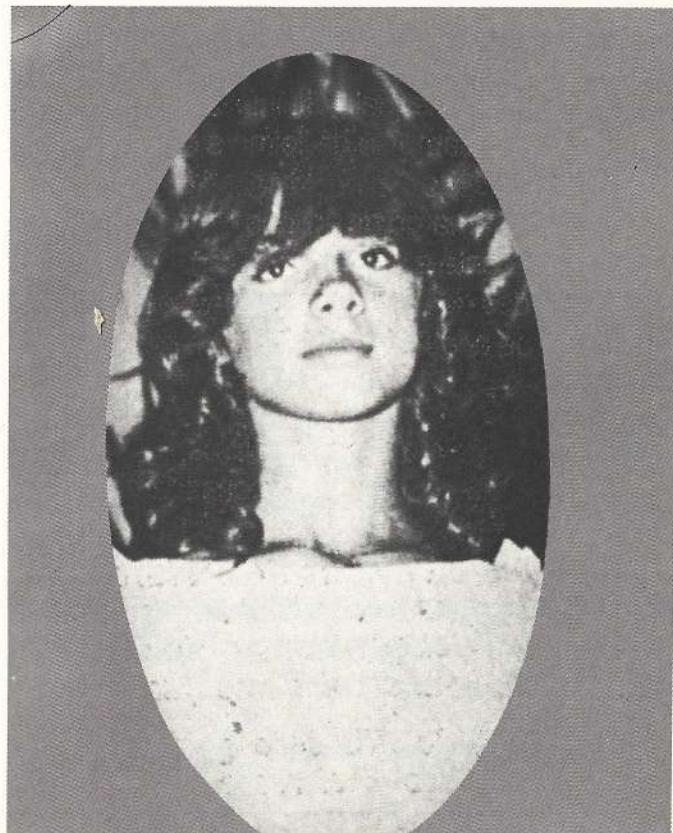
Eduardo Paulino de Souza

SELMA RODRIGUES SANCHES

Nascimento: 04 de março de 1969

Desencarnação: 07 de abril de 1985

Idade: 16 anos



ANTECIPAMOS OS NOMES DE PESSOAS OU FATOS, PARA MELHOR
IDENTIFICAÇÃO NA LEITURA DA MENSAGEM ESPIRITUAL.

Selma Rodrigues

Mãezinha Júlia, abençoe-me.

Eu não saberia descrever as minhas impressões de horror, depois de haver feito levianamente a tentativa de tiro com a arma que me desapropriou a existência terrestre.

Estou aqui, acompanhada pela tia Amália Sanches que vem assumindo diante de mim o papel de generosa mãe, suportando sem qualquer censura a inconsequência do meu gesto.

Acontece que naquele dia infeliz comecei a pensar no casamento da Telma e deixei que a melancolia se me apossasse do íntimo. Senti o gosto amargo da solidão antecipadamente e perdi grandes oportunidades de aprendizado, aqui com a agravante de adquirir o remorso que me encegueceu para a trilha da aurora.

De que modo me descartarei dos sofrimentos que eu própria, impensadamente, instalei por dentro de minh'alma, ainda, creio, não sei como fazer.

O Eduardo não teve qualquer culpa.

Selma Rodrigues

Eu própria vasculhei recantos e gavetas, até encontrar a arma que me pareceu uma jóia admiravelmente talhada.

Experimentá-la foi o meu grande desastre e desconheço de que maneira iniciarei o meu esforço de rearticular o meu próprio controle.

Pedir perdão aos queridos pais, à irmãzinha e ao nosso amigo que nos honra a família, a meu ver, é a primeira medida para expungir a sombra que se condensou por dentro.

Preciso pensar nas causas de minha tristeza congênita, de meu desinteresse pela existência, o que significa, aos meus olhos, desrespeito às Leis de Deus.

Não tenho ainda visão ampla, capaz de senhorear os quadros que me cercam.

A querida tia Amália Sanches é que se me fez o guia para movimentar-me.

Perdoe, Mãezinha Júlia, a sua filha que se deixou dominar pelas influências infelizes que me rodearam, como que me impelindo ao gesto fatal.

Sofro muito, em consequência de minha inadaptação à vida. E a verdade é que a vida na Terra era a melhor escola de que poderia dispor, a fim de chegar aqui sem os problemas constrangedores que me arrasam as energias.

O suicídio é uma calamidade para quem o pratica, de vez que suscitado por nossas próprias mãos o processo de sofrimento, não conseguimos prever o ciclo de provações a que teremos todos os sentimentos aprisionados numa rotina em que, diariamente, se nos refaz o martírio.

Perdoem-me em casa se lhes falo com esta linguagem de angústia. Não tenho outra para expor o meu íntimo carregado de frustrações. Ainda assim, espero em Jesus que jamais nos abandona.

Agora que me entrego à oração com todas as minhas forças, reconheço que recusar a vida que Deus nos concede, é uma lesão da própria vida em nós e isso me aflige e quase me faz desesperar ao mesmo tempo.

Mãe, a tia Amália Sanches tem me falado de obsessões que nos seguem através de longas fases de nosso caminho e comprehendo que fui vítima da cilada que me armaram, mas não quero isentar-me da culpa que se faz em mim complicado processo de perturbação e dor.

Peço-lhes vibrações de paz, a fim de que me tranquilize, tanto quanto possível, para refletir em recomeço do meu adestramento em resistência espiritual, porque já entendo que regressarei à Terra para transitar em caminhos iguais à estrada que abandonei indevidamente.

Em suma, desejo ao seu coração querido e a todos os nossos entes amados a felicidade que ainda não tenho para mim e compareço ante a família que me deu tanto amor, à feição

da mendiga de afeto e compreensão em que presentemente me tornei.

Espero melhorar-me. Deus, que a ninguém menospreza, me renovará as energias para que me reencontre.

Muito amor para Telma. Meus pensamentos de ternura e carinho para o Marcelo que se me faz agora um credor de minha mais alta gratidão.

Muitas lembranças para a nossa casa que tornei quase infeliz e, agradecendo a sua bênção que me refaz a esperança de melhores dias, sou, com meu pai, como sempre, a sua filha, mais sua por ser aqui o coração desolado que lhe pede continuar, sempre, nas orações da necessária renovação.

Selma Rodrigues

José Afonso.

Este jovem partiu para a Esfera Espiritual como muitos outros, acidentado.

Causa: acidente de automóvel.

É importante que se comprehenda as leis de Deus no resgate de cada espírito encarnante.

A lei de causa e efeito está presente

Dona Esy Maria Garcia de Souza Queiroz era crente em Deus, indiferente ao Espiritismo e, consequentemente, às obras de Chico Xavier.

Seu esposo, Maurício de Almeida Queiroz, espírita desde a sua mocidade, admirador inconteste do querido médium, acompanhava com entusiasmo a sua missão e, por vezes, o visitava ainda em Pedro Leopoldo.